

Chegamos em dezembro de 2025 com mais uma edição da revista Nova Perspectiva Sistêmica com uma grande variedade de temáticas. Iniciamos com o artigo intitulado **“Contribuições do Diálogo Aberto à consulta conjunta: reflexões a partir de um atendimento familiar”**, de autoria de Bruno Esposito e Carolina Galvão de Oliveira. O texto disserta sobre a consulta conjunta, entendida como uma estratégia de clínica ampliada na qual profissionais de diversas áreas colaboram para atender casos complexos. Esse artigo usa o tratamento de um adolescente e sua família como base para discutir as contribuições da abordagem Diálogo Aberto, que aprimora a comunicação e a tomada compartilhada de decisões, destacando a mente encarnada, os diálogos reflexivos e a flexibilidade como recursos essenciais.

O segundo artigo segue no tema da diálogos abertos, intitula-se **“Caminhos de esperança: integrações entre diálogo aberto e diálogo antecipatório na crise suicida”**, de Cristina Márcia Caron Ruffino. Esse artigo faz uma análise teórico-clínica das abordagens Diálogo Aberto e Diálogo Antecipatório no manejo da crise suicida. Baseado no construcionismo e no dialógico, o texto ilustra, por meio de um caso, como essas práticas criam espaços seguros através da coconstrução de sentidos. A integração dessas abordagens, que valorizam o dialogismo e a tolerância à incerteza, é uma alternativa humanizada para o sofrimento psíquico agudo.

Seguimos para o terceiro artigo desta edição, intitulado **“Clínica psicológica ampliada: contribuições da dialogia bakhtiniana e da psicologia social construcionista de Gergen”**, de Emilly Sala, Maricelly Gómez-Vargas, Mônica Lima e Leila Tibiriçá. Nesse artigo, a Clínica Ampliada é usada em práticas psicológicas para abordar necessidades da saúde pública, integrando dimensões orgânicas e sociais ao cuidado. Baseado em Bakhtin e Gergen, as autoras propõem manter a pluralidade de vozes e ampliar o espectro dialógico dos conceitos em saúde. Defendem que a clínica psicológica ampliada deve ir além da psicopatologia, englobando as múltiplas versões da saúde mental.

O quarto artigo intitula-se **“Experiencia de cuidar en la enfermedad crónica: aportes de la ética relacional para la terapia familiar”**, de Lina Marcela Estrada Jaramillo e Paula Andrea Lopera Barrientos. Esse estudo qualitativo investigou as experiências de cuidado familiar em casos de doença crônica, através de entrevistas e um grupo focal. Os achados demonstram o impacto significativo da doença nas dinâmicas familiares, com desafios físicos, emocionais e relacionais. A pesquisa propõe articular uma ética relacional à terapia familiar como ferramenta para facilitar a comunicação e reconfigurar significados do cuidado.

Seguimos para o quinto artigo, intitulado “**Grupos de Pré-natal interprofissional na Atenção Básica: contribuições da Psicologia**”, de Ana Ludmila Freire Costa, Vanessa Patrícia Soares de Sousa e Anne Louyse Gomes de Medeiros. Segundo as autoras, iniciativas de pré-natal coletivo interprofissional no Brasil ainda são limitadas, apesar de seus benefícios comprovados. O projeto de extensão descrito no artigo visa discutir limites e possibilidades de um pré-natal multiprofissional para promover o protagonismo feminino na construção da maternidade. Baseado na educação popular e no coletivo, envolve quatro áreas da saúde e foca nos direitos sexuais e reprodutivos, destacando a contribuição da Psicologia.

O sexto artigo traz o título “**Genograma de famílias de crianças com fenilcetonúria: A dinâmica familiar sob a perspectiva materna**”, de Maria Fernanda Moura da Cunha e Marina Menezes. Esse estudo qualitativo usou o genograma para compreender a dinâmica familiar de 10 mães de crianças com fenilcetonúria (PKU). Os resultados mostraram famílias mononucleares biparentais com relações conjugais muito próximas e um sistema parental íntimo com a criança, sobretudo na relação mãe-filho. A família extensa materna se destacou como rede de apoio e a análise da dinâmica familiar pode guiar intervenções de saúde.

Por fim, temos o sétimo artigo desta edição, intitulado “**Produção de conhecimento e o impacto de nossas pesquisas: um convite construcionista social**”, de Cintia Braghetto Ferreira e Celiane Camargo-Borges. Esse artigo propõe uma avaliação da produção científica baseada no participante e seu contexto, ao invés das métricas tradicionais de citação. É uma oferta para pensar a pesquisa como prática ética e relacional, atenta às narrativas e aos significados compartilhados nas interações. Demonstra-se como a orientação construcionista social e as artes podem criar pesquisas relacionais, construindo futuros desejáveis em sintonia com as comunidades.

Seguimos para as seções. Em **Conversando com a Mídia**, temos o convite de Paulo Ferraz para ver o filme “O trem italiano para a felicidade”. Na seção **Ecoss**, temos o convite de Pérola Serón para ler o artigo da edição anterior da NPS, “Equipe Reflexiva como Prática Colaborativo-Dialógica: o trabalho com homens autores de violência dos autores”. Em **Estante de Livro**, Helena Maffei Cruz nos convida para ler o livro “Mãe Antifrágil: A habilidade de prosperar e crescer em resposta ao caos e às dificuldades da vida”, um livro importante para famílias e terapeutas que trabalham com crianças autistas, que retrata o cotidiano de uma mãe com três filhos autistas. Em **Família e Comunidade em Foco**, temos um elaborado e detalhado relato do encontro realizado em Ribeirão Preto – Interiorando Saberes: Dialogos e práticas construcionistas sociais – escrito por Laura Vaz Fava, Ana Helena Carvalho Guindalini, Camila Martins Lion, Giovanna Cabral Doricci, Lilian de Almeida Guimarães, Neftali Centurion e Vitória Malanote Spohr, idealizadoras do evento.

Desejamos uma excelente leitura e um ótimo final de ano para nosso público leitor.

ADRIANO BEIRAS

Editor da NPS